

MP apresenta novas denúncias

Mais uma vez, promotor pede o afastamento dos dirigentes da Finatec

GISELE NOVAIS

O Ministério Público do Distrito Federal e Territórios entrou ontem, dia 7, com o pedido de afastamento dos dirigentes da Fundação de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos (Finatec), entidade ligada à Universidade de Brasília. Antônio Manoel Dias Henrique, presidente do conselho superior, Nelson Martin, presidente do Conselho Fiscal, Carlos Alberto Bezerra Tomás, diretor-Presidente, Guilherme Sales de Azevedo Melo, diretor financeiro, e André Pacheco de Assis, diretor-secretário, são os membros citados pelo MP. As causas do pedido de afastamento incluem o desvio de finalidade da Fundação, o uso dos recursos na apropriação de bens materiais de uso pessoal e a situação



MPDFT diz que afastamento se deve à gravidade das alegações e ao dano à fundação

de professores da Universidade de Brasília, que mesmo com contrato de exclusividade com universidade, ocupam cargos na Finatec.

Segundo o promotor Ricardo Antonio Souza, o afastamento de Nelson Martin, presidente do Conselho Fiscal, se deve à gravidade das alegações e ao dano irreparável à Fundação e às funções inicialmente presentes em seu estatuto. Entre as ilegalidades está

o contrato firmado entre a empresa Marca Imobiliária, de co-propriedade de Nelson, e a Finatec. O presidente do Conselho Fiscal foi o primeiro a receber o pedido de afastamento da empresa. Os réus Carlos Alberto Bezerra Tomás e André Pacheco de Assis são acusados de gastar os recursos da fundação em almoços, viagens, bares e restaurantes. Como em nota fiscal no valor de R\$ 75 no Bar Brasília na tarde

de um domingo, dia 28 de janeiro de 2008.

O baixo valor das notas fiscais, algumas delas equivalentes ao preço de duas latas de cerveja, não pareceu ao juiz Aiston Henrique de Souza suficiente para pedir o afastamento imediato dos outros dois réus. No entanto, segundo o promotor de Justiça, Antônio de Souza, o valor das notas seria o que menos importa no questionamento da

ação. "Não importa o valor, o dinheiro utilizado é pertencente aos cofres públicos e foi arregimentado em ações que não constam no estatuto da Finatec". A empresa, como Fundação de Apoio à Universidade de Brasília, teria como únicas atribuições promover e apoiar o desenvolvimento Científico e Tecnológico nas áreas de pesquisa e ensino.

Na gestão de Carlos Alberto Bezerra ocorreu ainda a reforma de toda a mobília do apartamento, do atual reitor da UnB, Timothy Mulholland, além da aquisição de um veículo de luxo. "Essas infrações de certa forma atingem a imagem da universidade, já que a fundação só trabalha em função da UnB", afirmou o promotor. Com relação ao uso de R\$ 500 mil na mobília do apartamento do reitor, Ricardo Antônio afirmou que Timothy, no mínimo, deveria ter questionado a fonte de todo o dinheiro utilizado. Se provadas todas as denúncias, o Ministério Público pedirá o ressarcimento e tentará recuperar a soma de recursos que foi utilizada fora dos reais objetivos da fundação.